



XI Encontro do Instituto Adolfo Lutz

Desafios do Laboratório de Saúde Pública: conhecer, monitorar e responder







04 a 07 de novembro de 2024

São Paulo/SP

e40638

• Biologia Médica

Impacto da pandemia de COVID-19 na frequência de micobactérias isoladas de pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde do estado de São Paulo, 2018 a 2023

Andreia Rodrigues de Souza , Juliana Failde Gallo , Fernanda Cristina dos Santos Simeão , Flávia de Freitas Mendes , Aparecida Andrade Pereira , Erica Chimara* 

Núcleo de Tuberculose e Micobacterioses, Centro de Bacteriologia, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil.

*Autor de correspondência: erica.chimara@ial.sp.gov.br

Coordenadora da Comissão Científica: Adriana Pardini Vicentini

O gênero *Mycobacterium* contempla espécies estritamente patogênicas pertencentes ao complexo *M. tuberculosis* (CMTB), causadoras da tuberculose, e as micobactérias não tuberculosas (MNT), microrganismos ambientais potencialmente patogênicos relacionados a infecções graves tanto em indivíduos imunocomprometidos como em saudáveis. Enquanto sabemos que a incidência da TB no Brasil, em 2023, foi de 37/100.000 casos/habitantes, as verdadeiras incidência e prevalência das MNT ainda não são conhecidas. O objetivo deste trabalho foi analisar a variação da frequência de micobactérias isoladas pelos laboratórios públicos do estado de São Paulo antes e após a pandemia de COVID-19. No período de janeiro de 2018 a dezembro de 2023, os isolados de micobactérias enviados ao Instituto Adolfo Lutz, foram identificados pelo teste Genotype Mycobacteria CM (Hainlifescience) e, os isolados identificados como *Mycobacterium* sp. foram identificados pelo método PRA-hsp65. No período foram identificados 11.155 isolados, com maioria de origem pulmonar (91,3%), sendo 2021 o ano com menor frequência. Entre 2018 e 2021 houve uma queda de 19,3% no número de isolados identificados, no entanto, 2023 apresentou um aumento de 16%, considerando o ano 2018. As espécies com maior frequência foram *M. intracellulare* (13,4%), *M. fortuitum* (9,3%), *M. abscessus* (8,6%), *M. goodii* (7,0%), *M. kansasii* (5,7%) e *M. avium* (4,4%). O teste CM não identificou a espécie em 11,9% dos isolados, o que indica a porcentagem de espécies mais raras, as quais tiveram sua menor frequência em 2021 (7,1%). Este estudo mostra que houve uma queda no isolamento das MNT durante a pandemia de COVID-19, principalmente em 2021, e tem ocorrido um aumento no pós-pandemia. As espécies mais frequentes são as mesmas reportadas em estudos epidemiológicos, mostrando a importância destas no cenário clínico. Além disso, o isolamento de espécies menos frequentes evidencia o papel do laboratório de referência na identificação dos isolados para a solução de casos mais complicados.

Palavras-chave. Micobactérias não Tuberculosas, Determinação, COVID-19.

Comitê de Ética: Não declarado pelos autores.